

qual deu saída a um pus sanioso, e bastante fetido. Aos dezeseite dias cessou a suppuração, e não ficou mais do que um nucleo do tamanho de uma noz, sensivel tam sómente na parte mais profunda. Depois fizeram-se com o mesmo exito quatro injeções n'um tumor do bordo da mandibula, e egnalmente n'outro da maxilla.

Um outro tumor se apresentou neste individuo por detraz da orelha esquerda: era do tamanho de um ovo de gallinha, mui duro, e o exame microscopico descobriu que era da mesma natureza dos primeiros. Recorreu-se novamente ás injeções de acido acetico, e por causa da resistencia da neoplasia, o auctor injectava duas ou tres seringuinhas ao dia, de modo que em onze dias se empregaram vinte e cinco seringuinhas do soluto. As primeiras não provocaram dôr; porem as seguintes foram mui dolorosas, seguidas de abundante suppuração, que durou tres semanas, e o tumor desapareceu completamente.

O fim, a que se propõe o auctor com este tratamento, é o de obter a suppuração da neoplasia. Empregam-se para isso solutos concentrados para obter um effeito quasi caustico. Recommenda o auctor este *methodo* para os casos não operaveis, com o qual se pode modificar, e até curar a affecção. Tambem é mui util este remedio para os doentes, que recusam soffrer uma operação maior.

G. DE LA MATE.

(*Los Avisos, seg. Journ. de pharm. e sc. acc. de Lisboa.*)

VARIEDADES

A SANTA CASA DE MISERICORDIA

pelo Dr. J. dos Remedios Monteiro

O principal estabelecimento de caridade nesta cidade é a Santa Casa da Misericordia, cuja Irmandade instituiu-se entre 1550 e 1572, pois não poude um investig-a

dor como o Sr. Antonio Joaquim Damazio precisar outras datas no seu importante—*Tombamento dos bens immoveis da Santa Casa da Misericordia da Bahia—Bahia 1862*, que foi-me de grande e precioso soccorro para este artigo.

Occupava actualmente o hospital da Caridade parte do edificio do antigo Collegio dos Jesuitas, esses soldados da Egreja, que a historia do Brazil respeita nas pessoas de Nobrega, Anchieta, Antonio Vieira e outros, e que tão immorredouros serviços prestaram em outros tempos á religião e á civilisação no Brazil.

« A Santa Casa foi durante muito tempo e com razão o ponto para que se voltava a caridade particular.

« Os beneficios immensos que ella distribuia aos infelizes captavam-lhe muitas sympathias. Foi a caridade ardente e fervorosa de corações generosos que lhe permittiu adquirir os recursos de que ella goza, distribuindo os beneficios que póde á pobreza enferma. Mas a politica entremetteu-se um pouco na parte administrativa e isso tem arrefecido no espirito publico aquelle vivo interesse que em outres tempos todos tomavam por este tão benefico estabelecimento. »

Assim, mais ou menos, se enunciou um dos jornaes d'esta cidade.

Se entre nós, isto é, em todo paiz não houvesse esfriado o zelo da caridade, que antigamente caracterizava o povo brasileiro, estaríamos ainda sem as *crèches* (presepios) e as escolas maternas para criancinhas pobres, e as officinas industriaes e as colonias agricolas para os adolescentes? Como se explica esta lenteza injustificavel com que procedemos na reforma dos institutos de beneficencia?

Que melhoramento relevante temos nós feito, em que os nossos avós não tomassem uma nobre iniciativa?

Esta Santa Casa, a Roda dos engeitados, os Recolhimentos, são obras dos antepassados.

Dizendo isto não pretendo formar libellos injuriosos contra a geração actual: consigno o que os factos attestam aos vindouros, como nos attestam a nós.

Transformado o edificio dos Jesuitas a principio em hospital militar, e mais tarde em enfermarias da Santa Casa de Misericordia, não possui elle as desejaveis condições hygienicas. Sente-se um cheiro desagradavel quando se entra nas enfermarias, comquanto ellas não sejam forradas, apezar do grande aceio e muito cuidado das evangelicas Irmãs de Caridade.

Ha um facultativo interno que presta os primeiros socorros medicos na falta dos clinicos, e permanece no hospital durante todo o dia. A elle compete a distribuição dos enfermos pelas diversas enfermarias.

Desde 1869 é medico interno o Dr. José Ignacio de Oliveira, com o ordenado de duzentos mil réis por mez.

Coadjuvam-n'ó dois alumnos internos.

Cada medico encarregado de enfermaria tem cinquenta mil reis de ordenado por mez. O serviço clinico deste pio estabelecimento é feito pelos mais distinctos medicos desta cidade, pelo diminuto ordenado de cinquenta mil reis mensaes, o que muito honra a classe medica. Esta natureza de serviços nun ca mereceu do governo a menor consideração, o menor galardão, quando entretanto se concedóra qualquer subdelegado batedor de chapa eleitoral.

Em um paiz onde a camaradagem, os compromissos politicos, as aspirações soffregas e a influencia do poder tudo subornam, pervertendo os costumes e preterindo todas as noções do justo e do honesto, não é de admirar que não se olhe para esses medicos, que se votam ao allivio de tão grande numero de infelizes cidadãos, que não sabem discutir politica na imprensa e que apenas se limitam a pagar, sem ruido nem ostentação, o seu tributo de amôr, intelligencia e trabalho á sciencia, á patria e á humanidade.

São medicos com exercicio ou effectivos da Santa Casa de Misericordia os doutores:

José Francisco da Silva Lima.
José Luiz de Almeida Couto.
Manoel Maria Pires Caldas.
Conselheiro A. Januario de Faria.
Augusto Freire Maia Bittencourt.
José Affonso de Moura.
Antonio Monteiro de Carvalho.
Barão de Itapoan.

Ha uma enfermaria destinada á clinica cirurgica e outra á clinica medica da Faculdade.

Existem sempre em tratamento mais de 200 enfermos.

Durante o anno compromissal findo em 30 de junho de 1877 o movimento foi o seguinte:—existiam 221 enfermos; entraram durante o anno 2691; sahiram 2099; falleceram 533; ficaram existindo 280.

A mortalidade nesse anno foi nas enfermarias de medicina 24,15 ‰; nas de cirurgia 8,28 ‰; no movimento geral 18,33 ‰.

Comparado com o do anno anterior o movimento geral foi menor, porquanto entraram 2761; sahiram 2205; falleceram 607; e ficaram 221.

Durante o anno compromissal de 1878 a 1879 entraram 3246 doentes; sahiram 2648; falleceram 656; ficaram em tratamento 242.

A mortalidade na Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro é menor do que na da Bahia. Faltam-me os precisos elementos para a comparação.

Sei apenas que lá a mortalidade foi em 1869 de 14,88 ‰ e em 1874 de 15%.

Em Pariz a mortalidade media decenal de 1855 a 1864 foi no *Hotel-Dieu* 1 morto para 8,69.

Cumpre, entretanto, observar que a mortalidade nesse periodo foi maior nos hospitaes—*Pitié e Lariboisière*.

que parecem gosar de melhores condições hygienicas.

Esta questão de mortalidade é um assumpto que importa conhecer e ser estudado.

Para explicar a grande ou maior mortalidade que se observa nesta Santa Casa, é preciso attender a uma causa extrinseca, que existe aqui em um gráo elevado, e que indubitavelmente é menos intensa na Misericordia da Córte e, sem a minima questão, na Europa. O pobre na Bahia, por um vicio de educação, por ignorancia ou pela antipathia á repressão e á ordem tem, regra geral, horror ao hospital.

De outro lado a indole compassiva da população burguesia e a profusão de medicos e de estudantes de medicina que existem na cidade, concorre poderosamente para que o pobre encontre auxilio na caridade publica e profissional.

Do concurso destas duas causas resulta que a maioria dos doentes que procuram este hospital é constituida por aquelles a quem já os facultativos alludidos teem desenganado, isto é, moribundos, ou, de outro lado, por individuos atacados de molestias agudas, mas que se acham já adiantadas em sua marcha, pelo desacerjado emprego dos tradicionaes *remedios caseiros*.

Recebendo doentes de molestias chronicas incuraveis e de agudas já em caminho de terminação fatal, não deve causar admiração que a Misericordia da Bahia offereça uma estatistica tão desfavoravel relativamente aos hospitaes de Pariz e da Córte.

E maior seria a proporção da mortalidade a registrar se, em compensação, em verdade que diminuta, não se recolhessem ao hospital grande numero de marinheiros de todas as nações, que com a nossa entretem trafico maritimo, e de mulheres de vida publica, estas e aquelles affectados de molestias simplesmente venereas ou accentuadamente syphiliticas, mas cujo curativo é, na grande maioria dos casos, realisada com proveito.

A penna mais autorisada do que a minha compete estudar esta importante questão de mortalidade, analysando todas as causas que possam concorrer para que ella seja tão avultada, se as que deixo enumeradas assaz a não explicam.

Diversas e muito importantes operações cirurgicas teem sido praticadas nesta Santa Casa de Misericordia, sobretudo ultimamente pelos Drs. M. M. Pires Caldas e José Affonso de Moura, com feliz exito. Para que se possa avaliar de que ordem teem sido estas operações basta dizer que foram—ligaduras da carotida, subclavea, axillar, illiacas primitiva e externa, femural, cubital; desarticulações-escapulo humeral, do joelho, tibio-tarsiana; diversas ectomias; talhas; lithotricias pelas vias naturaes e pelo perineo; kelotomias; extirpação e enucleação do olho; thoracenteses; amputações; ablação da glandula mamaria, etc.

Ha tambem uma enfermaria de partos a cargo do Barão de Itapoã, onde se teem praticado as operações reclamadas nos partos difficeis.

Ha no Hospital da Misericordia uma pequena e magnifica capella, que foi do Capitulo dos Jesuitas, ornada de painéis de grande merito artistico. Está muito bem cuidada.

Nessa capella existe uma cadeira donde o sabio padre Antonio Vieira doutrinava.

São dependencias da Misericordia o asylo de alienados de S. João de Deus, o asylo dos expostos e o cemiterio—Campo Santo.

A receita da Santa Casa de Misericordia para o anno administrativo de 1878 a 1879 foi orçado em 268 contos de réis. A despesa em 267:624\$600 rs.

O hospital da Santa Casa estabeleceu-se onde actualmente se acha, no dia 2 de Julho de 1833.

Foram os enfermos transferidos, no meio de grande contentamento delles e do regosijo publico para esta habitação, do antigo hospital de S. Christovão; uma pos-

silga pouco mais ou menos, que existia ao rés do chão, na face meridional e occidental da Igreja da Misericórdia, onde os desgraçados enfermos, em lugar de acharem allivio ás suas moléstias, encontravam a aggravação ou a morte.

As Mesas transactas, reconhecendo a falsa posição em que se achava a Santa Casa, pois ella tem por favor ou emprestimo o edificio em que estão as enfermarias, resolveram, em 1833 ou 1834, dar principio a um hospital no largo de Nazareth. Trabalhou-se nesse novo hospital até 1840, dispendendo-se mais de oitenta contos de réis. Não podendo a Santa Casa com o peso de tamanha obra suspendeu-a, ou para talvez melhor dizer—desamparou-a. Ultimamente o deputado Dr. Manoel Joaquim Saraiva apresentou á Assembléa Provincial um projecto de loterias de cem contos de réis cada uma, para a construcção de um hospital em Nazareth. Esse projecto bem justificado pelo intelligente deputado, professor substituto da Escola de medicina, foi rejeitado ou não passou da primeira discussão.

Tratando da execução d'este novo hospital, pergunta o contador da Santa Casa da Misericórdia, Damasio (obra cit. pag. 53).—«Haverá, porém, meios pecuniarios e bastantes para conduzir-se tão grandioso plano?

A esta interrogação responde, com a certeza e a segurança adqueridas pelos conhecimentos que tem de administração, do seguinte modo:—«Para executar os velozmente, de certo não os ha; mas com a demora de alguns annos, cremol-os seguros, uma vez que se não dê a instabilidade, a descrença e quiçá a indifferença com que, ha 50 annos, a Mesa tem procedido em negocio de tanto momento. Projectando e abandonando a empreza, activando e restringindo o trabalho, até mesmo nullificallo, dispendendo e amedrontando-se com a despesa alternativamente, sem idéa fixa, sem perseverança pratica, e sem fé nos recursos da Santa Misericórdia, que, sem

duvida, tem na protecção divina um thesouro inexhaustivel, eis o papel da Administração desde 1814! »

Si não se houvesse frustrado a transferencia dos doentes para o vasto Convento do Carmo, em 1825, occupado pelos poucos religiosos que já nesse tempo restavam nelle, não se teria feito a mudança para o Collegio dos Jesuitas, muito menos salubre, menos espaçoso, menos ventilado, menos proprio em todos os sentidos.

O actual hospital quasi já não possui capacidade para os doentes que o procuram. Vão em progressivo augmento os que a elle se recolhem. Com o andar dos tempos maior será infelizmente esse numero, não só pelo crescimento natural da população, como também porque a miseria individual ha crescido e o paiz empobrecido.

Quantas familias outr'ora opulentas não vivem actualmente na pobreza?

Para prova da decadencia do paiz, do seu commercio, da sua agricultura e industria, basta saber-se que no periodo de dezoito mezes o thesouro nacional precisou ultimamente de cento e cincoenta mil contos para cobrir *deficits*.

Por outro lado tornam-se de dia em dia deficientes os recursos da Santa Casa de Misericordia para os crescidos encargos ordinarios.

Nestas contingencias só a Provincia poderá habilitar-a a uma tal empreza, auxiliando-a. Só assim a Santa Casa conseguirá edificar um hospital no Largo de Nazareth, por quanto o principio religioso de outros tempos, productor de tantas fundações religiosas e beneficentes que se observam nesta cidade, tem diminuido. A vida intima e social da nossa epoca diverge da dos tempos passados.

Nos nossos dias as mulheres não regulam sua vida pelos doces preceitos do Evangelho.

Muitas são victimas do que se chama.—*moda*. Algumas imaginam sustar o curso dos annos á força de ornatos e ressuscitar á força de flôres uma primavera

que já passou. E essas outras, raras felizmente entre nós, que trazem as faces empoadas, as sobrancelhas e os labios pintados, o corpo amarrotado em trages absurdos!

Quanto aos homens vemol-os aos 60 annos com o cabelo preto azevichado ou louro castanho, contrastando com todos os outros caracteres da velhice.

O livro inimitavel—*de Senectute*—do grande orador romano, que alguns pathologistas teem paraphraseado mais ou menos engenhosamente, não passa de um livro de imaginação, sem originaes na nossa época.

Pouco ha a esperar de uma sociedade enferma sob o ponto de vista moral, social e politico; de uma sociedade materialista, sem dedicação, sem crença, entregue aos faustos, aos prazeres e que não se occupa seriamente em saber o que é o pobre nas suas tribulações e penuria, e sobretudo—o pobre quando enfermo.

Parece que vamos voltando aos tempos da Roma pagã que teve riqueza ou meios para edificar sumptuosos theatros e circos, grandes palacios e jardins, thermas e passeios publicos, mausoleos e edificios de fabulosas magnificencia, mas não teve um só hospital!.....

Bahia—Outubro de 1879.

O audiometro ou sonometro—O professor Hugues, já celebre por suas invenções do telegrapho impressor e do microphono, proseguindo os seus estudos sobre as correntes d'inducção, acaba de dotar as sciencias experimentaes com dois appaarelhos, fundados no mesmo principio e tão poderosos quanto delicados.

Um d'elles, o audiometro, mais especialmente relacionado com a medicina, compõe-se de dois elementos ordinarios Leclanché, em cujo circuito está collocado um microphono, posto sobre a peanha de um relógio pendular, e duas bobinas. N'estas ultimas, fixadas nos extremos de um eixo horisontal e tendo uma 100 metros de fio de cobre e a outra 6, o seu enrolamento é tal que são de sentido inverso